

## ECONOMIA

CONSUMO DF - Comércio

Desempenho do comércio brasiliense teve queda de 3,3% em julho, segundo pesquisa feita pelo IBGE. Há incerteza sobre os próximos meses

# Vendas caem após alta de 36 meses em Brasília

GUILHERME QUEIROZ

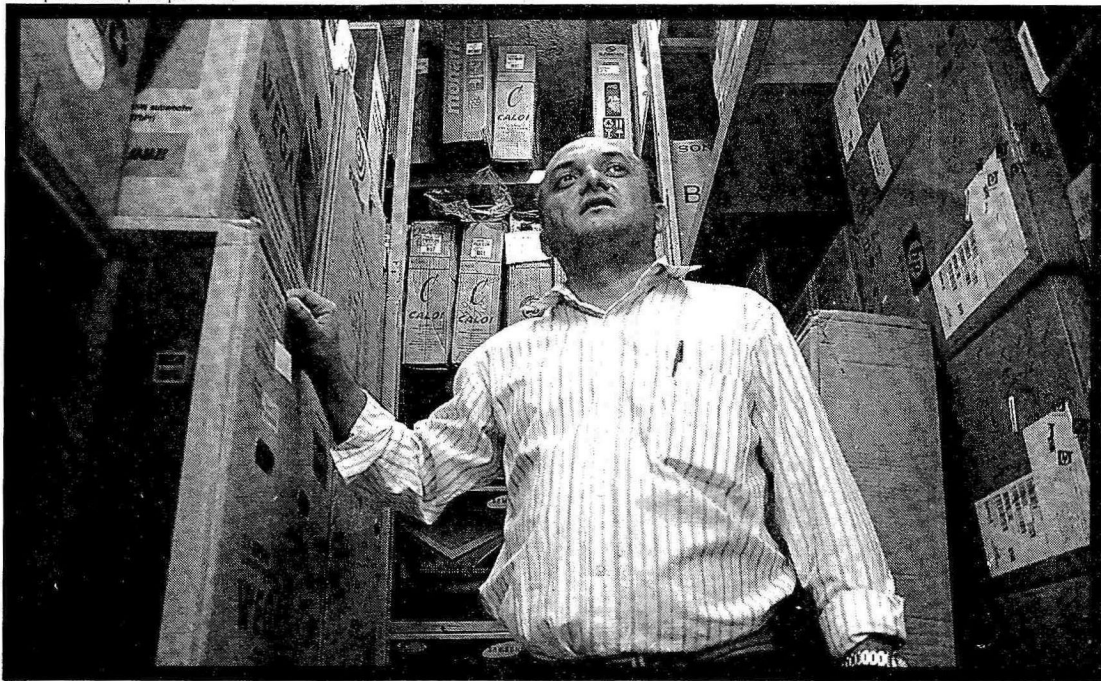
DO JORNAL DO COMMERIO

**A** euforia decorrente do vertiginoso ciclo de crescimento do comércio brasiliense, iniciado há três anos, começa a dar lugar a um clima de incerteza sobre a manutenção do ímpeto nos próximos meses. Após sucessivas altas nas vendas, o desempenho do varejo local recuou 3,33% em julho, de acordo com a Pesquisa Mensal de Varejo, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para lojistas e representantes do setor, a explicação é simples, porém, preocupante: o *boom* do crédito consignado deixou o consumidor atolado em prestações.

Outros números do comércio local também indicam que os tempos de pujança possam ter ficado para trás. Em julho, o varejo do Distrito Federal experimentou a primeira queda, em 35 meses, nas vendas no comparativo com o mesmo mês do ano anterior: -0,06% em relação a julho de 2005. "A população está chegando ao seu limite de endividamento. Um indicador disso é que o crescimento nas vendas de eletrodomésticos estão muito modestas este ano", avalia o economista da Coordenação de Comércio e Serviços do IBGE, Reinaldo Pereira.

Xodós do crédito consignado, os móveis e eletrodomésticos estão mesmo permanecendo mais

Monique Renne/Especial para o CB



JOSÉ MACIEL, DO PONTO FRIO, DIZ QUE VENDAS COM CRÉDITO CONSIGNADO CAÍRAM MUITO ESTE ANO

tempo nos mostruários. Se em 2005 o IBGE registrou crescimento de 23,82% nas vendas dos produtos, neste ano o segmento acumulou alta de 6,36%. Em julho, por exemplo, o comércio destes itens cresceu apenas 1,55%, diante do mesmo mês do ano passado. "Não temos encalhe de mercadoria, mas o número de operações com o crédito consignado caiu muito esse ano. Os aposentados, especialmente, estão muito endividados", relata a

gerente do setor de eletroeletrônicos do Ponto Frio, José Maciel.

Para a loja, o advento do crédito consignado representou um aumento significativo nas vendas de computadores, TVs e equipamentos como aparelhos de DVD e de móveis, relata Maciel. No ano passado, por exemplo, esses itens chegaram a responder por 40% do faturamento da loja. Hoje, não passa de 25%.

Na avaliação do presidente da Federação do Comércio do DF

(Fecomercio), Adelmir Santana, os números registrados pelo IBGE podem representar o "fim de um ciclo creditício". Ele prefere, porém, aguardar os números dos próximos meses para avaliar se a situação compromete as metas de vendas do varejo para as festas de fim de ano. "A questão chega a ameaçar o Natal porque houve muita euforia com o crédito consignado. Hoje, boa parte da renda está comprometida com prestações", argumenta.